TL 3747

TEXTOS DA EXPOSIÇÃO
TIMOR LESTE UMA CAUSA NACIONAL

NOVEMBRO/1993

QUANDO É QUE TIMOR SE TORNOU UMA BOA CAUSA?

Quando é que Timor se tornou uma boa causa? Puxo mais uma fumaça, fixo mentalmente os olhos no rosto guerrilheiro do Xanana, puxo aquela (foto)grafia de olhos órfãos de criança e fico quase impossibilitado de continuar.

Volto aos quase dois anos que passei em Timor e me tornaram, também, timorense, numa demonstração de que o amor não ocupa lugar. Boa causa? O povo timorense é muito mais do que uma boa causa mas bem sei que só existem boas causas quando são (re)conhecidas.

Timor foi sempre uma boa causa para mim e para alguns outros com diferentes percursos mas igual sentir e reagir. Bem tentávamos passar as notícias das dores e das grandezas timorenses mas ninguém nos ligava. Desertos que é boa causa não acordar.

Uma vez, mal nos recebeu, um deputado obrigou-nos a uma seca com uma lição de geoestratégia que ficou para a história do meu anedotário. Tinha participado num seminário em Singapura e julgava que sabia tudo. Cortava lapidarmente as ervas tímidas das nossas notícias com a frase-feita do tempo: Timor não tem futuro, portanto não é uma boa causa. Hoje, já é e é ê-lo a falar, telejornais abaixo, como se nunca tivesse tido dúvidas.

De altos dirigentes do estado e dos partidos tenho os mesmos (dis)sabores. Timor lá longe a suplicar-nos ajuda e alguns maníacos aqui a pregar no deserto de uma classe política e de um povo agarrados ao deserto das causas. Houve períodos particularmente dolorosos em que Timor serviu de pretexto para arma de arremesso entre palavrosas guerras partidárias. quase ninguém se salvou mas, há dois anos, quase todos renasceram carregados de indignação.

Mons. Martinho Lopes possuía todos os estigmas e as chagas, a voz e o exemplo mas não foi levado a sério. Se fosse hoje, não teria morrido ao abandono. A falta que nos faz.

Mas, vagarosamente, com a entrada na Comunidade Europeia, Portugal começou a mexer-se. Um dedo aqui, uma mão acolá, um braço que não torce, um passo mais afoito e lá foi percebendo que, com Timor aos ombros, ganhava individualidade, possuía algo de apenas seu, um domínio exemplar de competência e exercício de sentimentos. vagarosamente, com altos e baixos, Timor começava a ser alguém e aproximava-se dos ventos que fazem as boas causas tornarem-se boas causas.

Todos sabíamos que os deputados nunca desembarcaríam, em Timor mas a intenção ajudou a embarcar muitos despertares. A voz de Xanana, que nunca tinha entrado em palácio, de repente passou a existir e não só. Tornou-se dirigente entre dirigentes, igual, par. Metamorfoses que a História regista com abundância.

Os esforços para divulgar os massacres de Crarás, Lacluta e tantos outros que alagaram de horror aquela terra nunca obtinham quórum. Foram precisos os sons e as imagens de atrocidades de há dois anos para que sentíssemos as feridas no sangue. Saltámos, instantaneamente, comovidos e comoventes, ejectados por forças e necessidades que desconhecíamos em nós. Os sons e as imagens do cemitério de Santa Cruz salvaram-nos da insensibilidade. Apagaram o remorso que nos paralisava, mataram a dúvida mesquinha e funcionária que tínhamos inventado, provocaram um uníssono tão veemente e tão despertador do melhor que temos para nos dar que tudo passou a ser diferente. Alguns mercenários que

passaram a engordar à sombra da árvore da colaboração só confirmam o que a História sabe destes processos.

Timor subiu ao céu e, tornando-se, finalmente, uma boa causa, reconciliou-nos connosco próprios e tornou-nos, igualmente a nós, uma boa causa. Não se esqueçam de que é mais uma dívida que não poderá deixar de ser paga.

Alberto Costa Alves

Membro fundador da APTL e da Comissão para os Direitos do Povo Maubere - CDPM

Tão grande dor

"Tão grande dor para tão pequeno povo"
(Palavras de um timorense à RTP)

Timor fragilíssimo e distante

"Sândalo flor búfalo montanha
Cantos danças ritos
E a pureza dos gestos ancestrais"

Em frente ao pasmo atento das crianças
Assim contava o poeta Ruy Cinatti
Sentado no chão
Naquela noite em que voltara da viagem

Timor
Dever que não foi cumprido e por isso dói

Depois vieram notícias desgarradas
Raras e confusas
Violência mortes crueldade
E ano após ano
Ia crescendo sempre a atrocidade
E dia a dia - espanto prodígio assombro
Cresceu a valentia
Do povo e da guerrilha
Evanescente nas brumas da montanha

Timor cercado por um muro de silêncio
Mais pesado e mais espesso do que o muro
De Berlim que foi sempre tão falado

Porque não era um muro mas um cerco
Que por segundo cerco era cercado

O cerco da surdez dos consumistas
Tão cheios de jornais e de notícias

Mas como se fosse o milagre pedido
Pelo rio da prece ao som das balas
As imagens do massacre foram salvas
As imagens romperam os cercos do silêncio
Irromperam nos ecrãs e os surdos viram
A evidência nua das imagens.

Sophia Mello Breyner

(Inédito para a edição especial da revista "A PHALA" de Timor)

A causa de Timor-Leste é, antes de mais, uma questão de Direito Internacional e de Justiça.

Portugal antiga potência colonial e, ainda hoje, potência administrante de jure, nos termos das resoluções da Nações Unidas, tem particulares responsabilidades que lhe advêm de compromissos assumidos perante as Nações Unidas e que, no plano interno, estão inscritas, claramente, na Constituição da República.

No plano moral. tem deveres de manifesta solidariedade - que não enjeita - para com o Povo de Timor-Leste, tão corajoso e martirizado, profundamente atingido nos seus direitos humanos, desde a ilegal ocupação indonésia, e que tem sabido resistir, ao longo dos anos, a todas as formas de pressão - indo até ao genocídio e a maciças transferências de populações - numa admirável fidelidade à sua identidade nacional, religiosa, cultural e até linguística.

Portugal procedeu, relativamente a Timor-Leste, como fez com todos os outros territórios coloniais, após a Revolução dos Cravos, que lhe trouxe a liberdade, em Abril de 1974, concedendo-lhes o direito à autodeterminação e reconhecendo as independências, em conformidade com as repetidas resoluções aprovadas nas Nações Unidas, nesse sentido. Poderá ter havido precipitações ou comportamentos menos felizes ou mesmo inadequados nos processos de descolonização - aliás sempre incentivados e aplaudidos pelas Nações Unidas - mas a verdade é que foram realizados com absoluta boa fé, segundo os ditames do Direito Internacional vigente, e com notável generosidade, rapidez e desinteresse.

Portugal não pode assim aceitar, nem de direito nem de facto, a invasão indonésia, ocupando pela força e ilegalmente Timor-Leste - sem qualquer pretexto válido - e depois anexando o território, sem consulta prévia dos interessados, e escravizando a sua população, sob feroz dominação militar. Trata-se de uma nova forma de colonização, perfeitamente intolerável, à luz do Direito Internacional e das resoluções sobre o efeito produzidas, repetidamente, pelas Nações Unidas.

Sucede que o Povo de Timor-Leste tem resistido. ao longo dos anos, corajosamente, por todos os meios ao seu alcance, à dominação indonésia. O massacre do cemitério de Dili, que tanto emocionou o mundo inteiro, a prisão do chefe da resistência Xanana Gusmão, a farsa do seu julgamento e a sua situação actual, em greve de fome, a admirável insubmissão moral do Bispo de Dili Ximenes Belo - que, pela sua indomável acção em favor dos Direitos Humanos e de consciência do seu Povo, bem mereceria o prémio Nobel da Paz - aí estão para o demonstrar. Timor-Leste é uma causa justa, como o compreenderam já milhões de seres humanos em todo o Mundo, da Dieta Japonesa, ao Parlamento Europeu ou ao Congresso Americano, mas sobretudo os cidadãos anónimos, as diversas associações da

sociedade civil em que se exprimem - como a Amnistia Internacional e a Liga Internacional dos Direitos do Homem - os órgãos mais responsáveis da imprensa internacional, bem como os jovens, nas Universidade dos cinco continentes.

A Indonésia é uma odiosa e sangrenta ditadura, velha de muitos anos, que não merece o respeito das consciências livres. A primeira vítima dessa Ditadura é o próprio Povo Indonésio - que desejo saudar, neste dia - e que em várias ocasiões. sempre que lhe tem sido possível, manifestou a sua solidariedade para com a Causa do Povo de Timor-Leste. Como nós, portugueses, fizemos relativamente aos nossos irmãos africanos e aos outros, no tempo da Ditadura colonialista de Salazar e Caetano.

Portugal não tem qualquer interesse - nem a mais pequena reivindicação a fazer - relativamente a Timor-Leste. É apenas solidário, e sê-lo-á sempre - porque esse é o imperativo da esmagadora maioria da consciência nacional portuguesa - com a heróica luta do Povo de Timor-Leste, que identifica a defesa da sua liberdade e identidade com o imprescritível direito do Povo a dispor de si próprio, reafirmando a sua vontade de autodeterminação e independência.

Mário Soares

Lisboa, 10 de Novembro de 1993

"TIMOR LESTE, UMA CAUSA NACIONAL"

Testemunho de A. BARBEDO DE MAGALHÃES *

*Fundador e ex-membro da Comissão para os Direitos do Povo Maubere,
Membro do Grupo "Paz e Justiça para Timor Leste" e
Coordenador das I, II, III, IV e V Jornadas de Timor da Universidade do Porto

Timor Leste é, indubitavelmente, uma Causa Nacional:

a) Pelos laços históricos forjados em mais de quatro séculos de interacção e convívio entre portugueses e timorenses;

b) Pelas responsabilidades morais de uma descolonização iniciada mas abrupta e dramaticamente interrompida e ainda por completar;

c) Pelas exigências do Direito Internacional e das próprias resoluções das Nações Unidas que consagram Portugal como a legítima Potência Administrante do território, até à sua efectiva livre autodeterminação.

Timor Leste é também uma Causa Nacional porque a forma como terminar a sua descolonização será de certo modo, o fiel da balança que dirá do sentido e alcance da Gesta dos Descobrimentos.

Com efeito, tendo esta sido um dos empreendimentos de maior impacto na humanidade, ao pôr em contacto, pela primeira vez a nivel planetário, culturas tão diferentes espalhadas pelos quatro cantos do Mundo, foi também uma empresa carregada de ambiguidades, onde o encontro de povos e de culturas se misturou, e tantas vezes se deixou suplantar, por egoísticos interesses que determinaram o saque, impuseram o domínio colonial e provocaram a destruição de civilizações e culturas.

Também no abandono apressado, não pensado nem preparado - porque o Poder durante décadas instalado em Lisboa e anacronicamente prolongado não o permitiu nem tolerou - Portugal viu, mais uma vez, ser traído o sentido

Humanista e Universal da Sua Gesta Histórica, pela vileza do seu colonialismo que, não tendo sabido sê-lo, também não soube deixar de o ser.

E, por isso, a parcela mais distante e abandonada do Império, se tornou a mais próxima e presente.

Mas, nem com tudo isso Timor Leste foi assumido como Causa Nacional.

As preocupações políticas e económicas do pós 25 de Abril levaram muitos responsáveis a esquecer Timor.

Os interesses das grandes potências e a crónica dependência (e quase subserviência) submergiram a pequena Nação que somos.

Erros e estreiteza política de alguns dos mais activos intervenientes também contribuiram para isso.

Foi preciso, em 8 de Maio de 1982, reunir pela primeira vez, numa Mesa Redonda , realizada no Porto e subordinada ao tema

"TIMOR LESTE - UMA RESPONSABILIDADE A ASSUMIR",

deputados de todos os nove partidos então representados na Assembleia da República (e não faltou um único partido!) para o Parlamento acordar e criar, finalmente, a primeira Comissão Eventual para Acompanhamento da Situação em Timor Leste.

A Presidência da República, que nunca se alheou completamente do problema, foi-se empenhando progressivamente mais, até o Presidente se tornar na voz militante que ecoa em todo o lugar onde se desloca.

Sucessivos Governos, das mais diversas cores políticas, tantas vezes distraídos por outros problemas e dominados por interesses que preferiam o silenciamento do caso, deixaram correr. Só mais recentemente, e sobretudo depois de Portugal ter entrado na Comunidade Europeia, é que começaram a dar passos, tímidos, primeiro, e cada vez mais firmes e decididos, agora, na defesa dos inalienáveis direitos dos timorenses.

Algumas universidades e sectores da Igreja e da Maçonaria, tomaram posição na luta. De destacar a solidariedade inequívoca da Reitoria da Universidade do Porto, desde que o Professor Alberto Amaral foi eleito Reitor, e, também das Reitorias da Universidade de Coimbra e da Universidade Católica Portuguesa.

Mas, para Portugal, como para o Mundo, foi preciso ver o filme de um massacre, para finalmente acordar do seu sono traumático e assumir Timor Leste como Causa Nacional.

Mas, se hoje Timor Leste é sentido pelos portugueses como Causa sua, nem por isso a Nação se empenha a fundo nela. Basta ver como a Assembleia da República protela e esquece os programas que para si mesma aprovou e que, ano após ano, adia e não cumpre ... Basta ver o orçamento do Estado para Timor, praticamente inexistente, e cujo vazio é usado como justificação para tanta inoperância que chega a tornar-se cúmplice da ocupação.

É que hoje, como há já alguns séculos, na medíocre e vil tristeza se esquecem responsabilidades, afogam sonhos e matam projectos ... e só a coragem e a tenacidade dos irmãos Mauberes mantem a chama acesa!

Porto, 4 de Novembro de 1993

António Pinto Barbedo de Magalhães
(Professor Catedrático da Universidade do Porto)

Texto escrito para a Exposição subordinada ao Tema:

"TIMOR LESTE, UMA CAUSA NACIONAL"

organizada pela Comissão para os Direitos do Povo Maubere, para assinalar o 2º aniversário do Massacre de Stª Cruz, em Dili, em 12 de Novembro de 1991.

CONVENÇÃO POR TIMOR-LESTE

Realizada, em 14 e 15 de Março de 1992, no Teatro Maria Matos em Lisboa, a Convenção Por Timor-Leste reuniu mais de uma centena de organizações e inúmeras personalidades. Teve como objectivo "manter vivo o potencial de iniciativa, continuando os esforços no sentido do seu alargamento a todo o país e, de um modo geral, à opinião pública internacional".

Os trabalhos decorreram em três painéis:

- Direitos Humanos, ajuda económica e interferência nos assuntos internos dos Estados;
- O regime indonésio e a violação dos Direitos Humanos;
- Timor-Leste: caminhos para a autodeterminação.

Propostas de iniciativas

As propostas de iniciativas apresentadas foram muitas, embora com muitos pontos em comum. Sintetizando:

a) lançar uma campanha de sensibilização da opinião pública para não consumir produtos com origem indonésia e das empresas - portuguesas ou transnacionais - que mantêm contactos comerciais com o regime de Jacarta;

b) aproveitar a próxima reunião do consórcio internacional financiador da Indonésia para promover uma manifestação - ponto de encontro de todos os grupos interessados na questão - visando pressionar os governos ocidentais a não prestarem ajuda económica ao regime indonésio enquanto este não se decidir a respeitar o direito internacional e os direitos humanos:

c) organizar um «comboio europeu por Timor» de jovens, que percorra as principais capitais europeias onde distribua informação sobre o holocausto timorense e onde realize sessões de esclarecimento nas respectivas Universidades, culminando numa manifestação simultânea em todas elas;

d) apoiar as iniciativas em curso contra os julgamentos farsa a que estão a ser sujeitos os patriotas timorenses e exigindo a sua imediata libertação;

e) promover a produção de vídeos sobre a situação em Timor-Leste, sintetizando o que tem sido produzido ultimamente sobre a questão, para distribuição junto de órgãos de soberania da comunidade internacional e para utilização pela associações nacionais junto das suas congéneres estrangeiras e divulgação nos estabelecimentos de ensino;

f) lançar uma campanha na imprensa internacional, através da compra de espaço publicitário nos principais órgãos de informação mundiais, nomeadamente nos EUA, Japão, Austrália e países da CE, e para a qual se deverá promover a necessária angariação de fundos;

g) lançar uma campanha de envios de bilhetes postais ao Sr. Secretário-Geral da Nações Unidas alertando-o para a situação em Timor-Leste sob o lema «120$00 é quanto custa chatear o Sr. Boutros-Ghali»;

h) incentivar os órgãos autárquicos a diligenciarem junto dos seus congéneres estrangeiros com que estão geminados no sentido de estes promoverem acções em prol da questão, institucionalmente e junto das comunidades que representam;

i) criar um «Apartado Timor» para onde todos os cidadãos possam dirigir os seus pedidos de informação, sugestões ou propostas de acção, estabelecendo um canal concreto de comunicação;

j) elaborar uma «Ementa de sugestões» de actividades a propôr aos cidadãos, para que estes possam contribuir individualmente para a causa timorense, optando por acções dela constantes e que estejam ao seu alcance e possibilidade de empenho;

l) criar uma estrutura de âmbito nacional que assuma as tarefas de coordenação das actividades de solidariedade, defina prioridades, faça circular informação, prepare iniciativas globalizantes e promova o contacto quer entre grupos e associações portuguesas quer entre estas e grupos e associações estrangeiras.

ORGANIZAÇÕES PROMOTORAS, PARTICIPANTES NA PREPARAÇÃO E ADERENTES À CONVENÇÃO POR TIMOR-LESTE

A Paz é possível em Timor-Leste + Assistência Médica Internacional + AE Faculdade de Direito de Lisboa + Associação Caboverdiana + Associação Guineense de Solidariedade Social + Associação Portuguesa dos Direitos do Cidadão (APDC) + Associação Recreativa e Cultural Santomense (ARCST) + Caritas Diocesana de Lisboa + Centro de Informação e Documentação Amílcar Cabral (CIDAC) + Centro de Reflexão Cristã + Civitas + Comissão para os Direitos do Povo Maubere (CDPM) + Comissão Nacional Justiça e Paz + CGTP + CNJ + Conselho Português para a Paz e Cooperação + Federação Nacional dos Médicos + Forum Estudante + Graal + Juventude Operária Católica + Movimento Católico de Estudantes + Movimento Católico de Profissionais - Metanóia + Movimento Cristão para a Paz (MCP) + Movimento de Estudantes Universitários pelos Direitos Humanos + Movimento Évora por Timor + Ordem dos Advogados + Organização Médica Caboverdeana (OMEC) + Pax Christi + Paz e Justiça para Timor-Leste + Plataforma Internacional de Juristas por Timor-Leste + Sindicato dos Magistrados do Ministério Público + UGT + Colégio Pio XII + Caritas Diocesana de Lisboa + Movimento ZLAN + Plataforma de Esquerda + Partido Socialista Revolucionário + Núcleo de Intervenção pela Solidariedade entre os Povos + Movimento dos Educadores para a Paz + MDM + Associação de Imprensa Regional + Partido Ecologista "Os Verdes" + Grupo pela Paz + Comissão de Jovens da Ameixoeira + Confederação de Quadros + Comissão pela Paz e pela Vida do concelho de Vila Franca de Xira + Movimento Seixal com Timor + SEDES + Comissão Internacional dos Direitos do Homem + Cooperativa de Animação de Alhos Vedros + Associação Juvenil Olho Vivo + Infight + TAPOL + SOS Racismo + Associação Livre de Objectores e Objectoras de Consciência + SUL/Cooperação e Desenvolvimento + Comissão de Defesa da Linha do Tâmega + ACELP + Grupo Força de Expressão + Centro de Estudos Libertários/Jornal "A Batalha" + Associação Portuguesa para os Direitos do Cidadão + Cruz Vermelha Portuguesa + Associação 25 de Abril + Abril + Juventude Agrária e Rural católica + Associação Portuguesa de Mulheres Juristas + AE ISLA + AE da Faculdade de Letras de Lisboa + Associação Académica de Coimbra + AE ISCAL + AE ISCTE + AE FCSH da UN de Lisboa + AE Faculdade de Ciências Médicas de Lisboa + AE Universidade Católica de Lisboa + AE Universidade Católica do Porto + AE ISPA + Clube de Direitos Humanos da Esc. Sec. Fernão Mendes Pinto + Escola Secundária D. Luísa de Gusmão + Escola Preparatória da Damaia + Centro de Cultura de Timor + União Democrática Timorense + FRETILIN + Organização de Libertação Timorense + Comunidade de Refugiados de Timor + Associação Timorense em Vitória + CNRM + União de Refugiados Timorenses + Centro Português de Estudos Islâmicos + Associação dos Escuteiros de Portugal + Corpo Nacional de Escutas + Juventude Social Democrata + Juventude Socialista + Juventude Monárquica + Associação para a Promoção Social da Criança + International Friendship League + Associação Jovens Agricultores de Portugal + União dos Sindicatos de Lisboa + Federação dos Sindicatos de Hotelaria + Sindicato dos Médicos da Zona Sul e Ilhas

+ Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações de Portugal + Sindicato dos Trabalhadores de terra da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pescas + Confederação Portuguesa dos Quadros Técnicos e Científicos + Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública do Sul e Açores + Centro Internacional para os Direitos Sindicais + Intervenção Democrática + Partido Socialista + Partido Social Democrata + Mulheres Socialistas + União Democrática e Popular + Deputados da Comissão Parlamentar para Timor-Leste + Partido Renovador Democrático + Associação "Agir pour Timor" +